

João Baptista de Figueiredo, ontem, na
Folha de São Paulo

Senado debate o discurso de Figueiredo

8 MAI 1979

BRASILIA (Sucursal) — O discurso do presidente João Baptista de Figueiredo dirigido aos trabalhadores barbaqueiros, em 1.º de maio último, foi definido, ontem, pelo senador Jaison Barreto (MDB.SC), como o maior libelo já produzido no país contra a política econômica vigente.

A definição foi feita durante o encaminhamento da votação de requerimento do senador Lourival Baptista solicitando a transcrição daquele pronunciamento nos anais da casa, quando o também oposicionista Humberto Lucena (PB) fez uma análise do discurso para registrar a discordância do MDB com alguns de seus pontos principais.

SECOM E JUROS

No primeiro ponto destacado — a declarada preocupação do governo no combate à inflação — o representante paraibano estranhou que, não obstante esse propósito, o governo, ao ter aprovado o projeto de criação da Secom, tenha autorizado a abertura de crédito no valor de 100 milhões de cruzeiros destinado à implantação do órgão. Ressaltou, a propósito, que não existe nenhuma explicação razoável para o fato que, ao seu ver, contrasta flagrantemente com a intenção de austeridade nos gastos governamentais.

Em seguida, Lucena se referiu, também, ao chamado "pacote antinflacionário", quando lamentou que em nenhum momento tivessem sido feitas restrições às finanças. No seu entender, a nação esperava por medidas mais severas, entre essas o tabelamento de juros.

SALARIO-MINIMO E CLT

Outros aspectos da mensagem presidencial mereceram o apoio de Humberto Lucena por entender que iam de encontro às teses defendidas pela oposição. Entre esses, destacou, em primeiro lugar, a intenção do presidente Figueiredo de unificar o salário-mínimo do país, medida que entende ser a fórmula mais adequada de justiça social.

Mencionou, ainda, o trecho em que o presidente da República disse contar com os ministros do Trabalho, da Fazenda e do Planejamento para a criação de uma nova política salarial, quando ressaltou que essa disposição indica claramente que o presidente condena a política salarial vigente. A propósito, o representante oposicionista formulou votos para que essa nova política salarial não tarde a vir, para uma maior participação dos brasileiros no desenvolvimento nacional.

A reformulação da CLT foi o último ponto destacado por Humberto Lucena, quando apelou ao presidente da República, no sentido de que trate do assunto com a maior urgência. Lucena frisou, então, que o próprio general Figueiredo admite a desatualização da CLT e, nesse sentido, manifestou a esperança de que a nova CLT reflita a atual realidade social instalada no País.

LIBELO

Foi nesse ponto que o senador Jaison Barreto interveio para salientar que a mensagem aos trabalhadores é toda calcada em "contradições e paradoxos" e que as palavras do presidente da República deixam patente que ele próprio reconhece os erros da política econômica adotada pelos governos revolucionários.

Foi a vez, então, de os vice-líderes do governo, José Lins (CE) e Lomanto Júnior (BA) se incorporarem ao debate, para, em defesa daquele pronunciamento, ressaltarem o desejo expresso pelo presidente de ajustar o caminho do desenvolvimento nacional. José Lins frisou, ainda, que o discurso do presidente Figueiredo é um retrato das suas reais intenções de bem servir o País.

ATRASOS

Disse, ainda, José Lins, que o presidente da República, nas recomendações feitas ao setor agropecuário, pretendeu mostrar que ainda podemos tirar os atrasos de todas as crises por que já passou esse setor, especialmente as crises decorrentes de fenômenos naturais.

Ressaltou, nesse sentido, que as mudanças sugeridas na área de produção estão de acordo com o desenvolvimento nacional.

Frisou, ainda, que ao advertir para o que espera da agricultura — produção de alimentos mais abundantes — o presidente Figueiredo admite que essa é uma necessidade de a produção agropecuária se ajustar ao consumo.

EQUILÍBRIO

Para o senador Lomanto Júnior, que falou em seguida, a seriedade e o equilíbrio são as principais características do pronunciamento do presidente da República aos trabalhadores. A seu ver, a fala do general Figueiredo revela uma profunda preocupação com as dificuldades do momento em que vivemos.

O vice-líder do governo enfatizou, também, a humildade com que o presidente se dirige aos trabalhadores, seja para lhes pedir confiança e apoio, como também para reconhecer as deficiências do modelo econômico.